



**ENTRE VIDA E ARTE:
PROCESSO DE CRIAÇÃO EM LIBRAS**



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO**

BIANCA ZACARIAS NOGUEIRA FELISBERTO

**ENTRE VIDA E ARTE:
PROCESSO DE CRIAÇÃO EM LIBRAS**

**CRICIÚMA
2023**

BIANCA ZACARIAS NOGUEIRA FELISBERTO

**ENTRE VIDA E ARTE:
PROCESSO DE CRIAÇÃO EM LIBRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharela no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Profa. Ma. Odete Angelina Calderan

**CRICIÚMA-SC
2023**

BIANCA ZACARIAS NOGUEIRA FELISBERTO

**ENTRE VIDA E ARTE:
PROCESSO DE CRIAÇÃO EM LIBRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Processos e Poéticas: Linguagens.

Criciúma, 24 de Novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Odete Angelina Calderan – Mestre em Artes Visuais – (UFSC)
Orientadora

Prof. Sérgio Honorato – Mestre em Design Comunicação e Expressão – (UFSC)

Profa. Angelica Neumaier – Mestre em Educação – (UNESC)

Aos meus pais, que sempre me incentivaram a seguir em frente!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e vontade. Ele que, durante esses quatro anos, me deu coragem para seguir em frente pelo meu caminho, sempre!

À minha mãe, Olindina (*in memória*), que me incentivou a seguir o meu coração e voltar a estudar, depois de dois anos de sua partida, eu "mergulhei". E ao meu pai Reinaldo, pela partilha de como é importante perceber o outro e pensar na acessibilidade e nos direitos humanos, desde pequena tive o apoio para conquistar meus sonhos, ele sempre falou que puxei a ele, pois ele sabe desenhar.

Ao meu filho Bernardo que me incentivou a fazer uma graduação, mesmo me achando velha em relação aos colegas, ele insistiu para seguir meus sonhos, que sou capaz de tudo.

Ao meu marido Fábio pelo amor e paciência, lembro carinhosamente que na época da pandemia ele fazia os lanches enquanto eu participava das aulas online.

Aos intérpretes de Libras, Ana Paula, Jonathan, Katia e Suzana, que me acompanharam durante as aulas da graduação. E ao Wanderson que esteve comigo nas últimas disciplinas e principalmente durante o período da construção do projeto do TCC, partilhando as angústias por não saber ao certo como começar a pesquisa.

A todos os professores, a minha orientadora Odete, a minha banca composta pelos professores Sérgio Honorato e Angélica Neumaier, enfim, a todos que partilharam seu conhecimento, carinho, dedicação e paciência.

E por fim, agradeço a coordenação do Curso de Artes Visuais, a Unesc, por acolher as pessoas surdas.

"A gaivota cresceu e voa com suas próprias asas. Olho do mesmo modo como poderia escutar. Meus olhos são meus ouvidos. Escrevo do mesmo modo que me exprimo por sinais. Minhas mãos são bilíngues. Ofereço-lhes minha diferença. Meu coração não é surdo a nada neste duplo mundo."

Emanuelle Laborrit

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso está inserido na linha de pesquisa Processos e Poéticas: Linguagens, do curso de Artes Visuais – Bacharelado da Unesc. Apresenta como problema de pesquisa: Como as produções e os processos artísticos da arte contemporânea podem estabelecer conexões e diálogos com a cultura da comunidade surda, evidenciando as intersecções entre a vida e a arte, bem como as particularidades dessa comunidade? A pesquisa será desenvolvida tomando como base a pesquisa cartográfica, fundamentada nos meus processos de criação e dos possíveis diálogos entre a cultura surda e suas particularidades linguísticas; compreendendo os desafios e limitações enfrentados na promoção de diálogos e como superá-los para ampliar o seu potencial inclusivo e transformador. A proposta da produção artística final baseia-se em utilizar os registros fotográficos e outros afins para a criação de *Livros-álbuns*, buscando resgatar a memória dos momentos vividos principalmente nos ateliês, junto dos familiares, amigos e dos processos de criação em torno da fotografia, cerâmica, gravura e outros. Chega-se ao final da pesquisa com algumas considerações acerca das possibilidades em relação à língua de sinais – Libras e a Arte, comprovando que a surdez não impede que o artista se comunique com os ouvintes através de uma produção que propõe diálogos com o espectador surdo e ouvinte.

Palavras-chave: Processo de Criação. Libras. Livro-Álbum. Arte Contemporânea.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| FIGURA 1 - Família: eu, pai, mãe e irmã, 2020..... | 22 |
| FIGURA 2 - Festa de aniversário, 2023..... | 23 |
| FIGURA 3 - Experimentação com a câmera fotográfica, 2021..... | 24 |
| FIGURA 4 - Composição fotográfica com de luz e sombra, 2021..... | 24 |
| FIGURA 5 - I love you quer dizer Eu te amo. Painel Cerâmico Colaborativo Plural, 2022..... | 25 |
| FIGURA 6 - As mãos que falam, 2020..... | 26 |
| FIGURA 7 - I love you - Processo colaborativo Edson e Bianca, 2022..... | 27 |
| FIGURA 8 - A árvore da vida, tecido e bordado, 2022..... | 27 |
| FIGURA 9 - Associação dos Surdos de Criciúma, 2022..... | 28 |
| FIGURA 10 - Convite da exposição, Ruído Branco, 2022..... | 35 |
| FIGURA 11 - Exposição Ruído Branco, 2022..... | 36 |
| FIGURA 12 - Sinal criado em Libras, significa TV e Ruído..... | 37 |
| FIGURA 13 - Detalhe: caixa de som em fio de nylon, 2022..... | 37 |
| FIGURA 14 - Oficina de colagens, exposição: Ruído Branco, 2022..... | 38 |
| FIGURA 15 - Participantes da exposição Ruído Branco, Sala Edi Balod, 2022..... | 38 |
| FIGURA 16 - Leonardo Castilho, arte educador..... | 40 |
| FIGURA 17 - Afonso Loss, também conhecido por DJ Aloss | 41 |
| FIGURA 18, 19 - Nancy Rourke Paintings, artista surda e ativista..... | 42 |
| FIGURA 20- Ailton Pereira Junior, artista ouvinte | 43 |
| FIGURA 21 - Ailton Pereira Junior, artista ouvinte..... | 44 |
| FIGURA 22- Processo de criação do Livro-álbum Bons tempos, 2023..... | 45 |
| FIGURA 23 - Juliana Crispe, Lia, 2005..... | 46 |
| FIGURA 24 - Processo de criação do Livro-álbum Bons tempos, 2023..... | 48 |
| FIGURA 25 - Processo de criação do Livro-álbum Cheiro da saudade, 2023..... | 48 |
| FIGURA 26 - Vídeo-convite, do Livro-álbum Imaginário, 2023..... | 49 |
| FIGURA 27 - Processo de criação do Livro-álbum Imaginário, porta-retratos, 2023..... | 50 |
| FIGURA 28 - Convite da exposição Nuances,2023..... | 51 |
| FIGURA 29 - Exposição Nuances: Livros-álbuns: Bons tempos, Cheiro da saudade e Imaginário, Sala Edi Balod, 2023..... | 52 |
| FIGURA 30 - Exposição Nuances: Livros-álbuns: Bons tempos, Cheiro da saudade e Imaginário, Sala Edi Balod, 2023..... | 52 |
| FIGURA 31- Exposição Nuances: Livros-álbuns: Bons tempos, Cheiro da saudade e Imaginário, Sala Edi Balod, 2023..... | 53 |
| FIGURA 32- Exposição Nuances: Livros-álbuns: Bons tempos, Cheiro da saudade e Imaginário, Sala Edi Balod, 2023..... | 53 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

UNESC Universidade do Extremo Sul Catarinense

LIBRAS Língua Brasileira de Sinais

ASC Associação dos Surdos de Criciúma

INES Instituto Nacional de Educação de Surdos

LGP Língua Gestual de Portuguesa

LSF Língua de Sinais Francesa

ASL Língua Americana de Sinais

LIS Língua Italiana de Sinais

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 21 |
| 1.1 Orientação dos capítulos..... | 29 |
| 1.2 Caminho metodológico da pesquisa..... | 30 |
| 2 LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS | 32 |
| 2.2 O intérprete é a “voz” do surdo?..... | 33 |
| 3 PROCESSO DE CRIAÇÃO, DIÁLOGOS E LIBRAS..... | 35 |
| 4 LIVROS-ÁLBUNS: BONS TEMPOS, CHEIRO DA SAUDADE E IMAGINÁRIO..... | 45 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 54 |
| REFERÊNCIAS..... | 56 |

INTRODUÇÃO

*A arte
Você acha que é bonito,
Não...
Você acha que é feio,
Não...
Você acha que é interessante,
Não...
Você acha que é horroroso,
Não...
Não...
Não...
A arte é sentir um prazer,
Ter contato com o visual,
Com toque de se sujar as mãos,
nas roupas e sentir o cheiro...
Nada impede de ser feliz,
Daquilo que as pessoas amam,
Fazer arte.*

Autora: Bianca Zacarias Nogueira Felisberto

Como os surdos enxergam o mundo das artes? As pessoas surdas desenvolvem habilidades distintas das pessoas que ouvem. A pessoa surda cria um campo de visão superior a quem escuta, desenvolvendo uma percepção aguçada. Os surdos também gostam de manter o contato visual e conversam todo o período olhando nos olhos. São também muito observadores, desenvolvem a atenção nos detalhes.

Nasci com surdez, minha mãe teve rubéola durante a gravidez e com dois meses de gestação os médicos falaram que ela deveria desistir da gestação, pois eu

nasceria com problemas de saúde, ela bravamente não interrompeu a gestação e fez um tratamento com o uso de medicação durante os sete meses restantes até o dia do parto.

Ao nascer, aparentemente era uma criança perfeita e sem problemas de saúde, mas após um ano e meio minha avó paterna descobriu minha deficiência. Com quatro anos de idade, comecei a usar aparelho auditivo, e com cinco anos me mudei do Rio de Janeiro onde nasci, para Criciúma onde vivo até hoje. Ao completar meus sete anos idade eu não conseguia me comunicar bem, pois não tinha aprendido a falar, encontramos uma escola na qual havia uma turma apenas para alunos surdos que na época se chamava Ensino Especial, lá aprendi a falar e me comunicar muito melhor, mas apenas com ouvintes, pois a língua de sinais ainda não tinha a relevância que temos atualmente.

Com meus 15 anos comecei a estudar Libras com um professor surdo, assim passei a me comunicar com ouvintes e surdos. Minha vida seguiu normalmente, com pais amorosos, casei-me e tive dois filhos maravilhosos¹ (Figura 01, 02).



Figura 01: Família: eu, pai, mãe e irmã, 2020.
Fonte: Acervo da artista

¹ Meus pais não têm ligação com a Arte, minha mãe foi freira, professora, secretária, vendedora e diarista e o meu pai, um pouco analfabeto, parou de estudar na 4 série, mas sempre foi trabalhador. Foi motorista de táxi, motorista do embaixador da Polônia, e trabalhou de câmera com a TV Bandeirante no Rio de Janeiro. Nenhum deles é artista, nasci assim com um dom que Deus me deu. Eles não acreditavam que eu seria uma artista.



Figura 02: Festa de aniversário, 2023.
 Família: Meu esposo, meu filho Flávio, eu e meu filho Bernardo
 Fonte: Acervo da artista.

No entanto, o meu sonho era fazer um curso de graduação em Artes Visuais, mas por conta da minha surdez acabei adiando, e retornei ao estudo após uma pausa de vinte e um anos de conclusão do Ensino Médio, a partir do apoio da intérprete de Libras Kátia Tomasi².

Na graduação em Artes Visuais, os ateliês são lugares onde posso me expressar, que mesmo sendo surda, sou capaz de tudo, sem limites para a criatividade, como da descoberta da paixão pela fotografia na disciplina Laboratório de Fotografia³. Na disciplina aprendi sobre como trabalhar com a câmera fotográfica, a utilizar as ferramentas, direção de imagem, com a cor, a iluminação, a distância, o local entre outros. Comprei uma câmera usada, em bom estado e comecei a fotografar. Também, faço uso da câmera do celular, pela facilidade, pelas opções de cor, tamanhos, corte e envio de mensagens (Figura 03, 04).

² Disponível em: <https://www.instagram.com/katiatomasi/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

³ Ministrada pelo professor Me. Sérgio Honorato.



Figura 03: Experimentação com a câmera fotográfica, professor Sérgio e eu, 2021.
Fonte: Acervo da artista.



Figura 04: Composição fotográfica com luz e sombra, 2021.
Fonte: Acervo da artista.

Na disciplina Laboratório de Práticas Artísticas Contemporâneas⁴, no ateliê de Escultura e Cerâmica Jussara Guimarães, descobri outra paixão, a cerâmica. Senti uma sensação boa modelando a argila, como se estivesse livre do estresse, não me importando com as mãos e roupas sujas, me diverti muito fazendo tudo e mais um pouco.

Em uma das propostas participei do Painel Cerâmico Coletivo Plural, onde o aluno é convidado a desenvolver uma peça de cerâmica em formato hexagonal (Figura 05). No processo de modelagem, fiz uma mão a partir da língua de sinais que significa "*I love you*", na tradução para o português "Eu te amo", que é também, um sinal universal da língua de sinais. (autor desconhecido). Algumas pessoas acham que a língua de sinais são todas iguais, mas não são, elas mudam conforme seu modo de falar, seja língua inglesa, japonesa, alemão e outras. Por isso, minha criação mostra quem sou, mãe, mulher, guerreira, aventureira e artista surda.



Figura 05: *I love you*, quer dizer Eu te amo. Painel Cerâmico Colaborativo Plural, 2022.
Fonte: Acervo da artista.

⁴ Ministrada pela professora Ma. Odete Angelina Calderan.

Em outro momento, no período da pandemia mundial da Covid-19⁵, desenvolvi uma proposta junto com meu colega que também é surdo, Edson Rodovski⁶, no processo usamos a atadura gessada nas mãos da minha intérprete Katia Tomasi, inventamos uma obra em Libras, sempre pensando em fazer relação com a Libras, porque nós queríamos mostrar o quando nós somos capazes de fazer tantas coisas com nossas mãos. Precisamos falar sobre Libras e mostrar para a comunidade surda que somos capazes de fazer além do que já estamos acostumados, e que devemos aproveitar as oportunidades de ter sucesso e não baixar a cabeça (Figura 06).



Figura 06: As mãos que falam, 2020.
Fonte: Acervo da artista.

O Edson modelou um globo grande em argila e agregou uma mão trazendo a língua de sinais que significa “I love you”. O Edson não chegou a concluir, aí pedi a ele para dar continuidade ao trabalho o esmaltando em branco e azul esverdeado, porque lembra o nosso planeta (Figura 07).

⁵ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/anuncio-da-oms-ainda-nao-significa-o-fim-da-pandemia-de-covid-19-entenda/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

⁶ O Edson se afastou do curso de graduação por motivo pessoal, mas mantemos o contato e amizade.



Figura 07: I love you – Processo colaborativo Edson e Bianca, 2022.
Fonte: Acervo da artista.

Em outro trabalho chamado a “A árvore da vida”, explorei materiais diferentes como um tecido que encontrei na minha casa, junto da costura e o bordado, o chamei de "A árvore da vida", significa a criação, a fecundidade, pois a árvore espalha as sementes para gerar novas vidas vegetais. Elas dão sombra e diminuem a temperatura, ficando mais gostoso caminhar pelas calçadas, praças, parques, além de ser divertido e saudável (Figura 08).

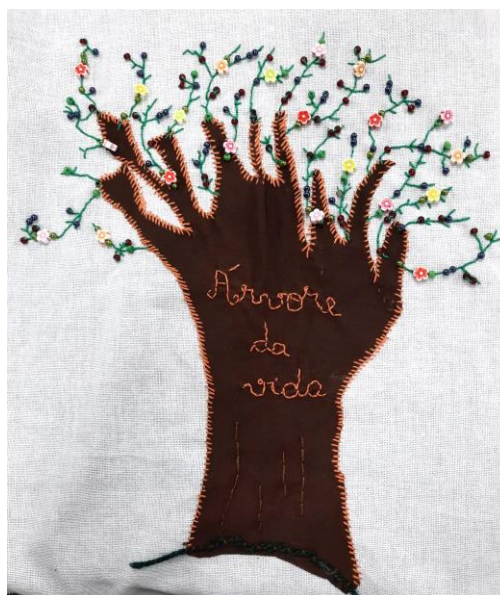


Figura 08: A árvore da vida, tecido e bordado, 2022.
Fonte: Acervo da artista.

Durante o período da graduação, fui convidada para ser presidente da Associação dos Surdos de Criciúma (2022).⁷ Fiquei honrada pelo convite e por contribuir com minha experiência. Também comecei alguns projetos como estampa de camiseta, a confecção de chaveiros, bottons e canecas, todos estes produtos com tema envolvendo a língua de sinais que é algo que faz parte de mim e me deu uma segunda família, os surdos (Figura 09).



Figura 09: Associação dos Surdos de Criciúma, 2022.
Fonte: https://www.instagram.com/p/CqQaKXzOfPH/?img_index=1

Assim, a arte me traz a sensação de liberdade, me faz ser capaz de tudo, estudar, viajar sozinha, trabalhar e até mesmo criar meus filhos. Assim, com a pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso, busco evidenciar que, como artista inserida no contexto da cultura surda, venho demonstrando que sou capaz de produzir trabalhos potentes, criativos e igualmente relevantes, como as pessoas sem nenhuma deficiência. Desejo contribuir como artista surda, dando visibilidade às

⁷ Iniciou as atividades em 11/09/2008. A principal atividade dessa empresa é Atividades de Associações de Defesa de Direitos Sociais. Disponível em: <https://www.instagram.com/asc.surdoscriciuma/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

questões dos processos artísticos em artes visuais, do direito à igualdade na sociedade em que vivo.

1.1 Orientação dos capítulos

Para melhor compreender a organização textual, apresento a “Introdução”, onde falo da minha história pessoal, do processo e trabalhos durante a graduação; na sequência, trago nos subcapítulos: “Orientação dos capítulos”, breve orientação da escrita e no “Caminho metodológico da pesquisa”, trago a linha de pesquisa, junto do problema, objetivos, questões norteadoras e a cartografia com Kastrup e Barros (2015).

No segundo capítulo “Libras - língua brasileira de sinais” discorro sobre a lei e curiosidades em torno da Língua de Sinais que inclui expressões faciais e corporais; em “O intérprete é a “voz” do surdo? Trago a importância de aprender, respeitar e promover o uso da Libras, para garantir a inclusão e a igualdade de oportunidades para as pessoas surdas.

Na sequência, no terceiro capítulo trago “Processo de criação, diálogos e diálogos com artistas”. Trago quatro artistas de áreas distintas que contribuem como surdos comprovando que a surdez não impede que o artista se comunique com os ouvintes através da arte, iniciando pelo arte educador surdo Leonardo Castilho, a artista e ativista surda Nancy Rourke, o DJ surdo Aloss e o artista ouvinte Ailton Pereira Junior.

No quarto capítulo *“Livros-álbuns: bons tempos, cheiro da saudade e imaginário”*, falo do processo de criação de cada um deles até a exposição “Nuances”, na Sala Edi Balod, em 20 de novembro de 2023.

E por fim, no último capítulo apresento as “Considerações finais”, seguido das referências utilizadas como fonte de pesquisa.

1.2 Caminho metodológico da pesquisa

Esta pesquisa está inserida na Linha de Pesquisa Processos e Poéticas: Linguagens, do Curso de Artes Visuais – Bacharelado, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, pois, trata-se de uma pesquisa que abordará os processos de criação e algumas reflexões embasadas no tema proposto, como aspectos envolvidos em Libras, evidenciando as conexões entre vida e arte.

Essa pesquisa tem o objetivo de investigar a relação do surdo com a arte: a partir das reflexões em Libras, com os artistas surdos, o arte educador Leonardo Castilho, o DJ surdo Aloss, a pintora e ativista Nancy Rourke e o artista ouvinte Ailton Pereira Junior, com trabalho com a língua de sinais; que contribuem comprovando que a surdez não impede que o artista se comunique com ambos, ouvintes e não ouvintes, através da arte e sua abordagem é cartográfica, pois o ambiente natural, da vida, é a fonte direta de pesquisa, um vínculo onde não se desassocia da realidade. pois é considerado que o sujeito e o mundo real estão em relação dinâmica.

Quanto aos específicos: Refletir sobre os possíveis diálogos entre a cultura surda e suas particularidades linguísticas nos processos; artísticos contemporâneos; Evidenciar a valorização e visibilidade das produções artísticas da comunidade surda; Compreender os principais desafios e limitações enfrentados pela arte contemporânea na promoção do diálogo com a cultura da comunidade surda, e como superá-los para ampliar o seu potencial inclusivo e transformador.

É partindo deste princípio, apresento a minha pesquisa, que propõe como problema a ser investigado: Como as produções e os processos artísticos da arte contemporânea podem estabelecer conexões e diálogos com a cultura da comunidade surda, evidenciam as intersecções entre a vida e a arte, bem como as particularidades dessa comunidade?

E que se desdobra em questões norteadoras: De que maneira as produções e os processos artísticos da arte contemporânea podem estabelecer diálogos com a cultura surda, considerando as particularidades linguísticas e culturais dessa comunidade? Como a vida cotidiana da comunidade surda pode inspirar e influenciar as produções artísticas da arte contemporânea, e de que forma essas produções

podem contribuir para a valorização e visibilidade dessa comunidade? Quais são os principais desafios e limitações enfrentados pela arte contemporânea na promoção do diálogo com a cultura da comunidade surda, e como superá-los para ampliar o seu potencial inclusivo e transformador?

Apoiando-se na pesquisa cartográfica, tomando como base as *Pistas do método da cartografia*, propostas pelos autores Kastrup e Barros (2015):

Falar em investigação de processos exige que se faça uma advertência, pois a palavra processo possui dois sentidos muito distintos. O primeiro remete à ideia de processamento, o segundo à ideia de processualidade. [...] Se, ao contrário, entendemos o processo como processualidade, estamos no coração da cartografia. Quando tem início uma pesquisa cujo objetivo é a investigação de processos de produção de subjetividade, já há, na maioria das vezes, um processo em curso. Nessa medida, o cartógrafo se encontra sempre na situação paradoxal de começar pelo meio, entre pulsações. (Kastrup; Barros, 2015, p.58)

Esta pesquisa visa à produção artística, sendo assim inserida como uma pesquisa em arte contemporânea que buscou primeiro levantar o assunto sobre o tema e posteriormente desenvolver a pesquisa com base nesses dados. Através da pesquisa e observação nesse trabalho e produção artística, onde pesquisei estudos direcionados ao tema proposto, buscou desde o seu surgimento até os dias atuais e dessa forma compartilho conhecimento com os envolvidos de alguma forma na pesquisa e aos demais que terão a oportunidade de ler esse TCC.

2 LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

*O ser surdo está presente como sinal e marca de
uma diferença,
de uma cultura e de uma alteridade
que não equivale à dos ouvintes.
Autor desconhecido*

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais é utilizada pela comunidade surda. É composta de um conjunto de formas gestuais, utilizada para a comunicação entre surdos e outras pessoas, sejam elas surdas ou ouvintes. A comunidade surda possui uma identidade cultural única, baseada na língua de sinais, que é a Libras. Assim como outras línguas, Libras possui sua própria gramática e estrutura linguística.

No Brasil, a comunidade surda tem uma rica produção artística e cultural, com teatro, dança, literatura, música e outras formas de expressão. Além disso, as pessoas surdas têm uma história de luta por acessibilidade e inclusão, buscando garantir seus direitos linguísticos, educacionais e sociais com suas próprias tradições, valores e formas de expressão. Além da língua, a cultura surda brasileira é marcada por eventos comemorativos, como o Dia Nacional do Surdo (26 de setembro)⁸ e o aniversário da Lei de Libras (24 de abril), que são celebrados como forma de fortalecer a identidade e os direitos das pessoas surdas.

Em 2002, foi anunciada a Lei da Libras de número 10.436, reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais como língua oficial da comunidade surda brasileira e permitindo que se identifiquem como Surdos, praticantes de uma língua que pode também ser entendida como visual. Composta por cinco artigos, definindo como meio legal em seu Artigo 1, a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, “de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados”⁹.

No segundo decreto referente a Lei 5626/2005¹⁰ diz que:

⁸ https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11796.htm

⁹ Documento disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 20 out. 2023.

¹⁰ Documento disponível https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20 out. 2023.

as pessoas com surdez têm direito a uma educação que garanta a sua formação, em que a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, constituam línguas de instrução, e que o acesso às duas línguas ocorra de forma simultânea no ambiente escolar.

Temos também curiosidades, quanto a língua portuguesa de sinais, que é a segunda língua, aprendida e usada na modalidade escrita; para esclarecer um pouco mais, nos Estados Unidos, os surdos utilizam a Língua Americana de Sinais (ASL), na França, a Língua Francesa de Sinais (LSF), no Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), na Itália, a Língua Italiana de Sinais (LIS) e por aí vai (Gesser, 2009, p.11).

Quando penso no uso do alfabeto manual como recurso de leitura e na composição dos trabalhos artísticos, passei a refletir a respeito dos próprios sinais do alfabeto que acaba estando presente no meu trabalho. Conhecendo o alfabeto, aprendemos a representar aquela língua na sua forma escrita, aprendemos um recurso para fazer registros, para nos comunicarmos.

Mas a afirmação “o surdo tem uma identidade e uma cultura própria” tem outra face que, a meu ver, é extremamente significativa no processo de afirmação coletiva de grupos minoritários, que não apenas se exprime no singular “uma”, mas também está inscrita no adjetivo “própria” (Gesser, 2009, p. 53).

2.1 O intérprete é a “voz” do surdo?

O papel do intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais) não é ser a "voz" do surdo, mas sim facilitar a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes. O intérprete de Libras atua como um facilitador linguístico, transmitindo a mensagem do surdo para o ouvinte e vice-versa, de forma a garantir uma comunicação efetiva e precisa. O intérprete de Libras traduz as informações transmitidas visualmente em Libras para a língua falada compreendida pelo ouvinte, seja ela o português ou outra língua oral.

Essa tradução envolve não apenas as palavras, mas também as expressões faciais, gestos e nuances da língua de sinais. “Por outro lado, retomando a afirmação compartilhada pelo senso comum de que o intérprete é a ‘voz’ do surdo, pode-se

encobrir uma crença de que o surdo não tem língua, e isto, sabemos, não é verdade. (Gesser, 2009, p.47).

É importante destacar que o intérprete de Libras é uma pessoa profissional, treinada e capacitada em linguística, conhecimento cultural e ética, além de possuir fluência tanto em Libras quanto na língua falada. Seu papel é facilitar a comunicação, garantindo que a mensagem seja transmitida de maneira clara e fiel, mantendo o respeito e a igualdade entre as partes envolvidas.

Assim, para promover uma comunicação inclusiva e eficaz entre surdos e ouvintes, é fundamental reconhecer o papel e a importância do intérprete de Libras. Valorizar sua atuação profissional e garantir sua presença em espaços públicos, instituições e eventos é essencial para assegurar a acessibilidade e o direito à comunicação das pessoas surdas. Além disso, é importante promover a conscientização e a educação sobre a Língua de Sinais e a necessidade de inclusão.

Sei que a universidade tem muita dificuldade de ter um intérprete, por falta de profissional e o salário fixo muito baixo, já fiquei lá dias sem o intérprete. Como essa lei defende nos espaços expositivos, por exemplo, os surdos têm o direito de ter um intérprete. Mas por experiência própria, na viagem que fiz em Florianópolis e Porto Alegre, não tinha intérprete, pedi antes um intérprete, e resolveram procurar pela própria universidade, garantido e foi junto comigo. Os surdos possuem o direito de conhecer o lugar, as falas dos curadores, as professoras de quando elas vão chamar, o local onde vamos nos encontrar, e os horários para que a gente não se atrase.

3 PROCESSO DE CRIAÇÃO, DIÁLOGOS E LIBRAS

O processo de criação vai se constituindo a partir das minhas experiências sendo a única aluna surda em meio aos colegas ouvintes. Então, surge a ideia da exposição “Ruído Branco” ,uma experiência sensorial da minha turma, da quinta fase, da disciplina Laboratório Formativo III: Museologia em Arte, Exopgrafia e Ação Educativa¹¹, exposta na Sala Edi Balod¹², no primeiro semestre de 2022. Abaixo segue o convite da exposição (Figura 10).

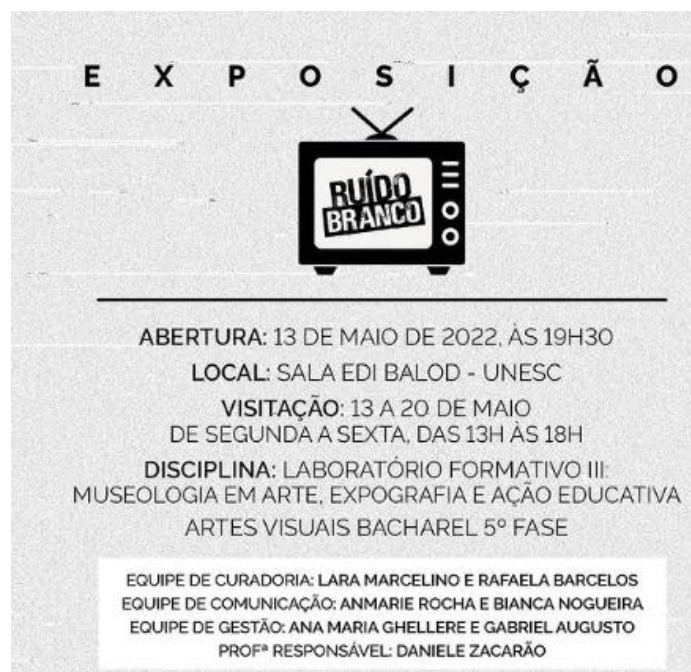


Figura 10: Convite da exposição, Ruído Branco, 2022.

Fonte: https://www.instagram.com/p/CddygdGOGXY/?hl=cs&img_index=1

Cada acadêmico foi responsável por uma das atividades:

Audiodescrição por @katiatomasi;
 Libras por @hjonathandb e @nogueira.bia;
 Equipe de curadoria: @laram_celino @rafaelabrcls;
 Equipe de comunicação: @nogueira.bia @an.marie.art;
 Equipe de gestão: @aninhaghellere @nesca_art;
 Prof.ª responsável: @danielezacaroo.

“Ruído Branco” foi transmitida em duas televisões antigas, com a escrita na

¹¹ Ministrada pela Profa. Ma. Daniele Zacarão.

¹² Sala Edi Balod, Unesc. Disponível em:

https://www.instagram.com/p/CddygdGOGXY/?hl=cs&img_index=1. Acesso em: 20 out. 2023.

cor preta em contraste com o fundo branco (Figura 11). Para que a comunidade surda pudesse se sentir contemplada, foi projetado um vídeo em Libras, com legendas, para que as pessoas surdas compreendessem sobre o que se tratava a exposição. Também teve audiodescrição para as pessoas cegas terem acesso.

Quanto a exposição, a colega da turma e curadora Rafaela Barcelos, diz que:

[...] a ideia da exposição é atender a uma aluna de classe, surda. “Nossa proposta, no geral, é trabalhar com a acessibilidade dentro da arte, uma coisa que não é comum. Então trabalhamos nesse sentido, através de projeções e som, propiciando a todas as pessoas escutar e sentir a arte”.¹³

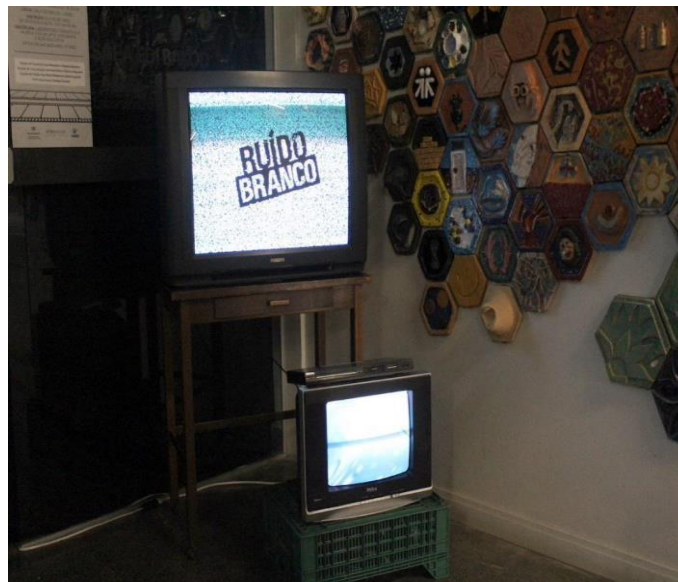


Figura 11: Exposição: Ruído Branco, 2022.

Fonte: <https://maissul.com.br/2022/05/18/academicos-da-5a-fase-de-artes-visuais-da-unesc-apresentam-a-exposicao-ruído-branco/>.

O sinal em Libras foi criado com dois conceitos embutidos: ruído, que significa sinal de barulho, com relação às manifestações sonoras ao nosso redor e seus sons (barulhos) e o sinal de televisão/tela, com intuito de apresentar essa relação. Foi uma adaptação da logo, conceito das palavras que construíram o sinal para a exposição (Figura 12).

¹³ Disponível em: <https://maissul.com.br/2022/05/18/academicos-da-5a-fase-de-artes-visuais-dunesc-apresentam-a-exposicao-ruído-branco/>. Acesso em: 20 out. 2023.

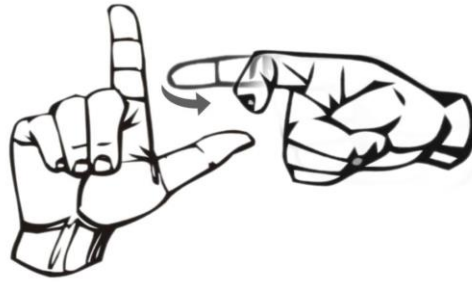


Figura 12: Sinal criado em Libras, significa TV e Ruído.
Fonte: Acervo da artista

Nas paredes do espaço expositivo, além das imagens coloridas projetadas, foi instalado caixas de som em volume alto e fios de nylon para as pessoas sentirem a vibração sonora. Abaixo, os espectadores sentem a vibração pelos fios tensionados na caixa de som (Figura 13).



Figura 13: Detalhe: caixa de som em fio de nylon, 2022.
Fonte: Acervo da artista

Junto da exposição, também, foi proposto uma oficina de colagens sobre o tema, no espaço anexo a Sala Edi Balod (Figura 14).



Figura 14: Oficina de colagens, exposição: Ruído Branco, 2022.
Fonte: Acervo da artista.

Para guardar na memória esse momento e celebrar o sucesso da exposição fizemos um registro de todos os participantes (Figura 15).

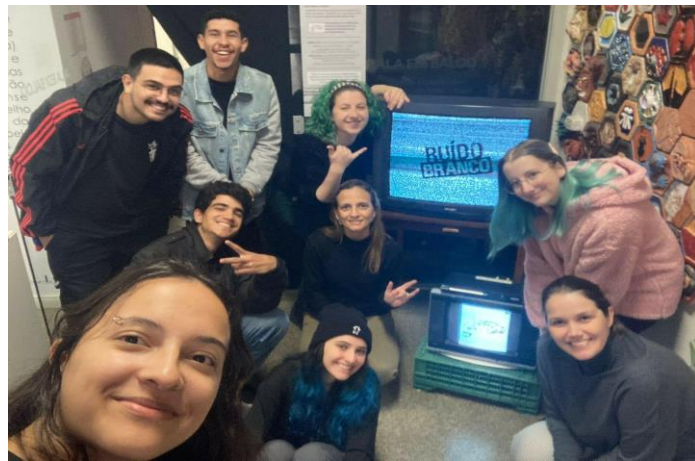


Figura 15: Participantes da exposição Ruído Branco, Sala Edi Balod, 2022.
Fonte: Acervo da artista.

Assim, para Anjos, a arte surda é:

O objeto de uma representação social, que utiliza recursos, tais como: a utilização das mãos e corpo para declamar poesias, o teatro sinalizado, pinturas onde o elemento principal eram as mãos. [...] é aquele que representa uma identidade cultural, assumindo uma expressão própria conforme a história (Anjos, 2008, p.8-9)

Reconheço que sou a única artista surda na graduação em artes visuais, na Unesc. No entanto, nas redes sociais, sites sobre surdez ou sites particulares, encontro outros artistas que trabalham com paisagens, vida cotidiana dos seus lugares, modo de vida, dentre outros assuntos. São eles: Marcos Antony (MG), Glauco Machado Guedes (RJ), Antônio Militão dos Santos (PE), Dário Costa (BA), Vanildo de Medeiros Oliveira (BA) e outros. No Brasil, ainda são poucos os artistas surdos que realizam pinturas, esculturas e fotografias.

No livro “As imagens do outro sobre cultura surda, Karin Strobel, diz que:

O artista surdo cria a arte para que o mundo saiba o que pensa, para divulgar as crenças do povo surdo, para explorar novas formas de "olhar" e interpretar a cultura surda ", assim imagino que a inclusão poderá ganhar mais força, com uma expansão da arte cuja cultura surda possa se mostrar e fazer-se conhecer através da exposição de suas vidas, suas lutas, e sua história diante da cultura ouvinte (Strobel, 2008, p .66).

A arte desempenha um papel significativo na minha vida, e das pessoas que também são surdas, oferecendo uma forma de expressão e comunicação que vai além das palavras. Através das diversas formas de expressão artística. As pessoas surdas encontram maneiras únicas de compartilhar suas histórias, emoções e perspectivas com o mundo ao seu redor. Normalmente as pessoas surdas têm uma percepção sensorial aguçada e são capazes de apreciar e transmitir suas ideias, sentimentos e experiências de diversas maneiras, como na pintura, desenho, escultura e outras.

Como com o artista surdo Leonardo Castilho (Figura 16), que é também educador e produtor cultural. Ele ministra a oficina “Encontros de corpos entre surdos e ouvintes”.



Figura 16: Leonardo Castilho, arte educador.

Fonte: <https://portoiracemadasartes.org.br/artista-surdo-leonardo-castilho-realiza-atividades-formativas-no-porto-iracema-das-artes/>

É fundamental reconhecer que as pessoas surdas têm o direito de expressar-se artisticamente e desfrutar da arte em todas as suas formas. A surdez não limita a capacidade criativa e a apreciação artística de um indivíduo. Assim como qualquer outra pessoa, os surdos podem explorar diferentes formas de arte, como música, pintura, dança, teatro, poesia e muito mais.

No campo da música, por exemplo, existem diversas possibilidades de participação de pessoas surdas. Elas podem se envolver na produção musical, como compositores, arranjadores, produtores ou instrumentistas que utilizam vibrações e visualização dos ritmos. Além disso, a dança também pode ser expressa através do movimento e da expressão corporal, permitindo que os surdos construam conexões com o público e transmitam emoções. Por exemplo, temos o surdo Afonso Loss, também conhecido por DJ Aloss (Figura 17), que mora em Florianópolis.



Figura 17: Afonso Loss, também conhecido por DJ Aloss.

Fonte: <https://scc10.com.br/cotidiano/cultura/catarinense-surdo-realiza-o-sonho-de-aprender-a-tocar-musica-eletronica/>

Na pintura a artista Nancy Rourke, é uma artista surda e ativista, internacionalmente conhecida, com foco em pintura a óleo. Desde pequena, Nancy usava os seus traços, e cores, para poder partilhar com os outros o que havia em si. Nancy Rourke nasceu em São Diego, Califórnia, na costa oeste dos Estados Unidos, em família ouvinte – até os seis anos, seus pais não sabiam sobre a sua surdez, e os médicos diziam que ela tinha problemas de fala e de aprendizagem. Quando jovem, a artista estudou design gráfico e pintura no National Technical Institute for the Deaf (Instituto Técnico Nacional para Surdos), em Rochester, Nova Iorque, do outro lado de seu país, onde também se diplomou como mestre.

Em 1979, pela primeira vez, a artista expôs as suas obras na National Gallery of Art (Galeria Nacional de Arte), em Washington; mas, naquele momento, por subestimar e desconfiar de suas possibilidades no mundo arte, abandonou a pintura, deixando paleta, telas e pincéis como atividade secundária. Desde então Rourke trabalhou como designer gráfica em grandes e prestigiadas empresas, como Xerox e 20th Century Fox (neste íterim continuava a frequentar cursos e workshops de pintura). Em 2010, envolveu-se com as Artes Surdas: ali descobriu a sua paixão e passou a se dedicar, em tempo integral, às artes plásticas.

Seu trabalho é influenciado pela obra de Henri Matisse, André Derain e outros pintores Fovistas¹⁴. Suas telas trazem questões ligadas às culturas e comunidades surdas, a história da surdez, ao bilinguismo, a militância surda, ouvintismo/audismo, com traços e cores muitos peculiares e conhecidos, da artista (Figura 18, 19).

Mesmo sendo surda, é possível explorar a criatividade e expressar suas ideias e emoções através da arte. A língua de sinais também pode ser incorporada em obras de arte como forma de trazer uma perspectiva única e afirmar a identidade surda.



Figura 18: Nancy Rourke, artista surda e ativista.
Fonte: <https://www.nancyrourke.com/>



Figura 19: **Nancy Rourke**, artista surda e ativista.
Fonte: <https://deaf-art.org/profiles/nancy-rourke/>

¹⁴ Fauvismo (ou Fovismo) foi um movimento artístico heterogêneo associado à pintura e teve sua origem na França no início do século XX. Essa tendência foi desenvolvida entre os anos de 1905 e 1907. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/fauvismo/>. Acesso em: 20 out. 2023.

Como artista ouvinte destaco Ailton Pereira Júnior que é graduado em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2019) e em Letras/Português pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013). Têm mestrado na linha de Processos Artísticos Contemporâneos, pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGAV/UDESC). É professor na rede pública de Florianópolis e vem atuando como artista no desenvolvimento de trabalhos na área de arte contemporânea, oferecendo oficinas de gravura e livro de artista (Figura 20, 21).



Figura 20: Ailton Pereira Junior, artista ouvinte.
<https://www.instagram.com/ailtonpereirajr/>

Em seu trabalho em Libras, o artista Ailton Pereira Junior, traz as mulheres escolhedeiras, da região carbonífera de Santa Catarina, que trabalhavam com a escolha do carvão fora da mina. Muitas delas começaram a trabalhar a partir dos 10 anos de idade. Elas utilizavam picaretinhas para limpar o carvão das impurezas. Pela ação repetitiva causava graves lesões nas mãos gastando inclusive a ponta dos dedos, provocando a perda das digitais (Figura 21).

Quanto ao trabalho Ailton Pereira Junior, diz que: “o trabalho *mãos escolhedeiras*, vem dessa marca de resistência”, e complementa:

A mão que carrega as linhas do destino, as digitais da identidade, a força de trabalho, a pedra do carvão e a linguagem. Nessa série de 13 desenhos em papel A3, as mãos com esparadrapos desenhadas a carvão representam o nome escolhedeiras no alfabeto em libras. São as mãos que se sujavam de carvão e que tinham o poder de, por meio da linguagem, carregar o tempo.¹⁵

¹⁵ Junior, Ailton Pereira. Palavra Carvão Memória Água, 2023. Dissertação de mestrado, (PPGAV/UDESC), 2023.

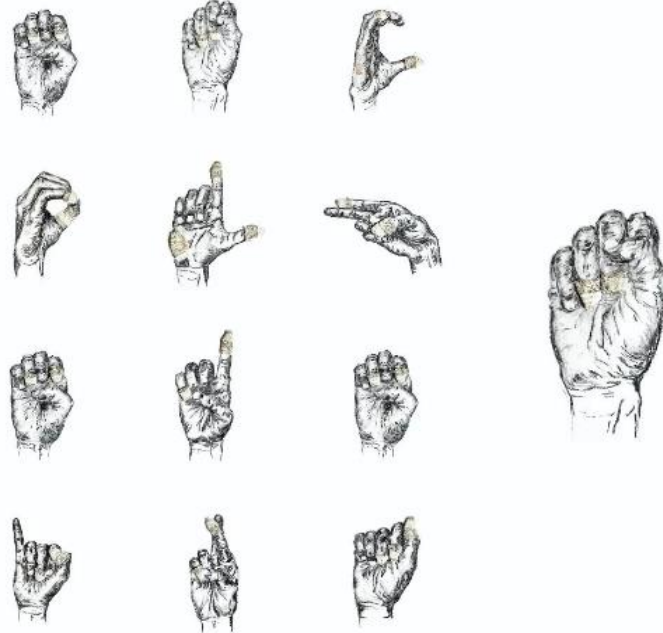


Figura 21: **Ailton Pereira Junior**. Mãos escolhedeiras (sem data).
<https://www.instagram.com/ailtonpereirajr/>

No ano de 2014, o município de Criciúma instituiu o dia 1º de junho como data comemorativa para homenagear as mulheres escolhedeiras de carvão. Até então, pouco se sabia sobre seu papel de destaque junto às minas de carvão.

E também, um curta-metragem chamado “Escolhedeiras” foi lançado em 2020, com a história das mulheres escolhedeiras de carvão, em Criciúma. Dirigido e produzido por Marcelo Zapellini da Rosa, Sander Hahn e Leandro de Bona, a ideia foi trazer relatos por meio de entrevistas e fotos daquele período.¹⁶

Assim, a partir dos diálogos singulares com os artistas de áreas diversas surdos e ouvinte, pelas diferenças das linguagens da arte, acabam fortalecendo e promovendo a inclusão, a acessibilidade, garantindo que os surdos tenham acesso aos intérpretes da língua de sinais, as legendas, as descrições visuais e outros recursos que possibilitem o envolvimento e apreciação em todos os aspectos culturais e artísticos.

¹⁶ Instagram do artista Ailton Pereira Júnior. Disponível em:
https://www.instagram.com/p/CvGgThRsiJy/?img_index=1. Acesso em: 20 out. 2023.

4 LIVROS-ÁLBUNS: BONS TEMPOS, CHEIRO DA SAUDADE E IMAGINÁRIO

De acordo com o dicionário Aurélio, “álbum” significa livro em branco para colecionar fotografias, postais, selos e recortes; também, pode conter ilustrações, geralmente acompanhadas de pequenos textos, algumas notas, pequenas composições literárias ou autógrafos.

Assim, nasceu a proposta do “livro-álbum” ao apresentar à minha orientadora muitas fotografias reveladas, lindas, pois, gosto muito de revelar e guardar, assim, juntas percebemos que o trabalho já estava se materializando pelas memórias e lembranças contidas nos registros de momentos felizes ao longo dos quatro anos da graduação. É divertido fotografar e depois mandar revelar as fotografias de momentos importantes, ver as pessoas sorrindo ou fazendo caretas, das conversas entre os colegas, professores, nos ateliês, e da minha vida familiar. Fiquei tão motivada com a ideia e a possibilidade de criação do *livro-álbum bons tempos*, que na mesma semana comecei a pesquisar materiais para desenvolvê-lo contando a minha história em cada página. Abaixo trago as fotografias espalhadas na mesa na casa da minha sogra junto com diversos materiais (Figura 22).



Figura 22: Processo de criação do Livro-álbum Bons tempos, 2023.
Fonte: Acervo da artista.

Ao pensar no livro-álbum, como um livro de artista, logo vem à cabeça, uma capa, contracapa, lombada, páginas, escrita, imagens e outras partes de um livro. Mas, o que seria o livro de artista? Para compreender o que é um livro de artista, trago Márcia Regina Pereira de Souza, autora da pesquisa de dissertação “O Livro de artista como lugar tátil”, assim afirma:

O livro é uma forma de expressão única que combina elementos visuais e textuais em um formato de livro. Ele vai além das páginas impressas e muitas vezes incorpora diferentes materiais e técnicas artísticas. Quando falamos sobre o livro de artista como um lugar tátil, estamos nos referindo à sua capacidade de estimular o sentido do tato e proporcionar uma experiência sensorial (Souza, 2009,p.41)

Desse modo, um livro de artista pode ser feito com uma infinidade de processos de criação, de materiais acessíveis, experiências e técnicas como fotografias, colagens, gravuras, desenhos, costura e outros. Como da artista Juliana Crispe, citado pela Souza (2009), diz que o livro de artista nomeado *Lia* (2005), é composto de fotografias antigas da avó de Juliana. As páginas são recobertas por um suave véu transparente, que parcialmente encobre as imagens (Figura 23).



Figura 23: Juliana Crispe, *Lia*, 2005. 15 x 21cm, xerografia sobre tecido.
Fonte: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-130041/o-livro-de-artista-como-lugar-tatil>

Segundo a própria artista Juliana Crispe, diz que seu livro de artista contém além do tempo, as memórias pessoais, o resgate das lembranças guardadas, e diz:

“ao silenciarmos para prestar atenção ao redor nos deparamos com coisas que quase desaparecem, perdidas no tempo e no espaço, mas notadas no silêncio” (PEREIRA, 2006, p. 32).

Para mim, o livro-álbum de memória e lembranças, é também um ato de resistência, principalmente neste momento que fui diagnosticada com uma doença grave¹⁷, com apoio venho resistindo, seguindo meu sonho de não desistir.

Em toda prática criadora há fios condutores relacionados à produção de uma obra específica que, por sua vez, atuam na obra daquele criador, como um todo. São princípios envoltos pela aura da singularidade do artista; estamos, portanto, no campo da unicidade de cada indivíduo. São gostos e crenças que regem o seu modo de ação: um projeto pessoal, singular e único (Salles, 2009, p.41).

O *Livro-álbum bons tempos*, foi organizado a partir de fotografias reveladas, que contam minha história durante o período da graduação. Junto dos colegas, professores, intérpretes de Libras e principalmente em processos e práticas nos ateliês. Para a sua confecção selecionei diversos materiais para o processo de criação da capa e das páginas do álbum. Fui selecionando as fotografias e trabalhando com diversos elementos decorativos em cada página, como adesivos, fitas, papéis, colagens, com o intuito de favorecer a sensação tátil ao folheá-lo. E escrevi em cada página para destacar cada tema. Confesso, foi trabalhoso mas ao mesmo tempo aproveitei todo o processo de criação do livro-álbum revivendo os ‘bons tempos’ (Figura 24).

¹⁷ Fui diagnosticada com câncer de mama, estágio II, em dezembro de 2022.



Figura 24: Processo de criação do Livro-álbum Bons tempos, 2023.
Fonte: Acervo da artista

O processo de criação do *Livro-álbum cheiro da saudade*, se deu a partir do encontro de um álbum de fotografias no fundo de uma gaveta do armário. Com todo o cuidado passei a folheá-lo relembro os momentos bons da minha infância, da nossa casa e do lugar. Naquele período minha família não tinha condições de comprar uma câmera fotográfica, aí quem fazia os registros das crianças da família era o meu padrinho. Apenas mais tarde ganhei uma câmera de presente de uma amiga da minha mãe. Minha alegria era fotografar para revelar logo, com a intenção de guardar para sempre os momentos com a família e amigos (Figura 25).



Figura 25: Processo de criação do livro-álbum Cheiro da saudade, 2023.
Fonte: Acervo da artista

Para o *Livro-álbum Imaginário*, a proposta partiu de um convite através de um vídeo (Figura 26, 27), onde convido amigos, colegas e professores para me emprestarem por alguns dias “porta-retratos”, de qualquer formato, cor e tamanho, e que deveria ser entregue a mim, ou também, na coordenação do Curso de Artes Visuais (bloco Z, sala 2).

Após o convite, passei a receber os porta-retratos da família, amigos, colegas e professores, destaco os nomes e meu agradecimento: Amalhene Baesso Reddig, Aurélia Regina de Souza Honorato, Daniele Cristina Zacarão Pereira, Elisa Gonçalves Souza, Lorena Vitória Santiago Reis, Marlize Buzanello, Nicole Fróes Chelmicki, Odete Angelina Calderan.

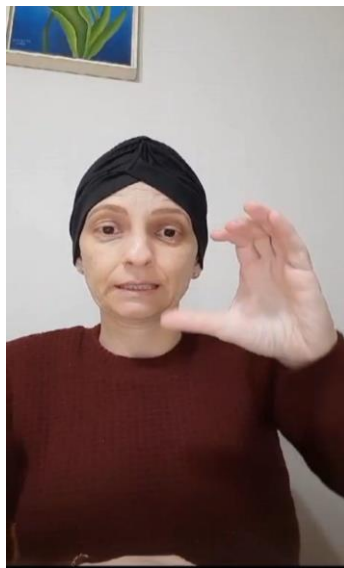


Figura 26: Vídeo-convite, processo de criação do Livro-álbum Imaginário, 2023.
Fonte: Acervo da artista.



Figura 27: Processo de criação do Livro-álbum Imaginário, porta-retratos, 2023.
Fonte: Acervo da artista.

O livro-álbum é uma forma de expressão única que combina elementos visuais e textuais em um formato de livro. Sempre achei lindo revelar as fotos, é uma maneira de guardar a memória de tudo que passou na minha vida, desde as primeiras aulas. Logo após ficamos impossibilitados de sair de casa devido a pandemia de Covid-19, aí as aulas para todos passaram a ser de modo remoto (online). Quando foi possível retornar aos ateliês de modo seguro, utilizamos máscaras e álcool gel nas mãos. Como gosto de fotografar, tenho os registros das aulas deste período, dos momentos especiais e outros nem tanto, mas é uma maneira de manter viva as lembranças.

Assim, penso que existem várias maneiras pelas quais o livro de artista pode se tornar um lugar tátil como nas minhas propostas de livros-álbuns, pelas adaptações, como fiz escolhendo papéis texturizados, tecidos, elementos tridimensionais ou mesmo incorporando objetos físicos em suas páginas. Essa variedade de materiais oferece ao leitor uma sensação tátil ao tocar o livro e explorar suas diferentes texturas. Além disso, a forma como as páginas são organizadas e a estrutura do livro também podem proporcionar uma experiência tátil interessante. Por fim, um livro de artista, ou melhor, um livro-álbum pode permitir que o leitor, ou espectador interaja fisicamente com a obra.

Os *Livros-álbuns Bons tempos, Cheiro da saudade e Imaginário*, foram apresentados na exposição coletiva dos formandos 2023, na exposição “Nuances”, na Sala Edi Balod, Espaço de Exposições e Laboratório de Artes Visuais, Unesc (Figura 28).

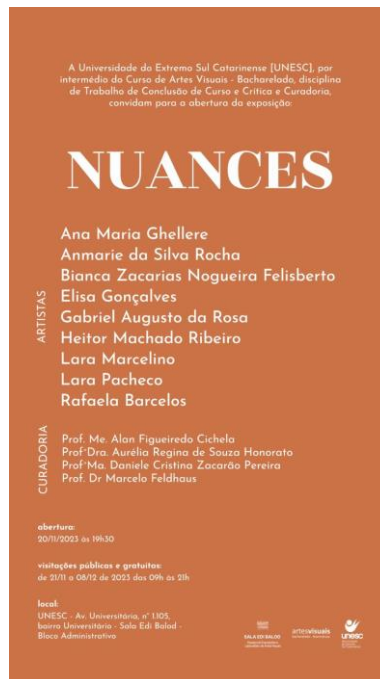


Figura 28: Convite da exposição Nuanças, 2023.
Fonte: Acervo da artista.

Os Livros-álbuns foram colocados sobre uma mesa baixa (1m x 40cm), cercada de quatro almofadas escuras no chão. Os porta-retratos em preto e branco foram distribuídos na parede da sala junto de fragmentos de escrita trazendo a interpretação das fotografias das minhas mãos (Figura 29, 30, 31, 32).



Figura 29: Livros-álbuns Bons tempos, Cheiro da saudade e Imaginário, 2023.
Álbuns, mesa, guardanapo de crochê, almofadas, porta-retratos, escrita.
Fonte: Acervo da artista.



Figura 30: Livros-álbuns Bons tempos, Cheiro da saudade e Imaginário, 2023.
Fonte: Acervo da artista.



Figura 31: Livros-álbuns Bons tempos, Cheiro da saudade e Imaginário, 2023.

Fonte: Acervo da artista



Figura 32: Livros-álbuns Bons tempos, Cheiro da saudade e Imaginário, 2023.

Fonte: Acervo da artista

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha jornada pessoal como artista surda destaca a importância da educação e da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para me expressar e explorar o campo das artes visuais; na fotografia, cerâmica, gravura, colagem entre outras. Minha pesquisa abordou como os surdos percebem o mundo da artes, dos processos criativos destacando as habilidades distintas, como a percepção aguçada e a ênfase no contato visual, com o apoio de intérpretes de Libras.

A partir dos princípios da cartografia como ferramenta metodológica de pesquisa, pude investigar o processo de criação, norteado pelas investigações com linguagem de sinais – Libras, fotografia, cerâmica, gravura, pelos livros-álbuns táteis e diálogos com artistas.

Para os diálogos escolhi cinco artistas de áreas distintas que contribuem como surdos comprovando que a surdez não impede que o artista se comunique com os ouvintes através da arte, iniciando com o arte educador surdo Leonardo Castilho, a pintora e ativista surda Nancy Rourke, o DJ surdo Aloss e o artista ouvinte Ailton Pereira Junior.

A relação com a surdez e reflexões em torno de Libras e da Arte estão presentes também na minha obra: *Livro-álbum Cheiro da saudade*, onde trago fotografias e lembranças da minha história pessoal com a família; no *Livro-álbum Bons tempos*, trago as memórias e lembranças nos registros de momentos felizes ao longo dos quatro anos da graduação, dos processos e práticas nos ateliês. Por fim, no *Livro-álbum Imaginário*, contei com a colaboração de amigos, familiares, professores para me emprestarem “porta-retratos”, nos quais coloquei fotografias em preto e branco falando a partir da língua de sinais - “oi, eu te amo, vida, arte, girar, amassar, lavar as mãos, pintar, queimar cerâmica, inventar, fazer projeto, tchau”.

Os livros-álbuns foram expostos na exposição “Nuances”, referente aos Trabalhos de Conclusão de Curso, da turma do Bacharelado, em Artes Visuais, na Sala Edi Balod, Espaço de Exposições e Laboratório de Artes Visuais, em novembro de 2023.

Assim, venho a partir da pesquisa contribuir e dar visibilidade à igualdade na sociedade para artistas surdos, desafiando preconceitos e mostrando que a

inclusão é fundamental, destacando a importância de ampliar as pesquisas de artista da comunidade surda no mundo da arte contemporânea, na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Diego Rabelo. **Espelho surdo: o corpo do artista como forma de expressão.** Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, Curso de Artes Visuais, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, 2015.

ANJOS, Rosa Virgínia de Oliveira dos. **Autoestima resgatada pela identidade com artistas surdos.** Porto Alegre: UFRGS, LUME, 2008. Disponível em: <
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15702/000689117.pdf> > Acesso em:
 30 jan. 2019.

BARTHES, Roland. **Câmara Clara: nota sobre a fotografia.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BRASIL. Lei Nº 10.436/2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 20 out. 2023.

_____. DECRETO Nº 5.626/2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>
 Acesso em: 20 out. 2023.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda? Audrei Gesser; [prefácio de Pedro M. Garcez], São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.** Porto Alegre, RS: Sulina, 2009

PEREIRA, Juliana Cristina. **Memórias do visível e do invisível.** Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Plásticas. Universidade do Estado de Santa Catarina,

Florianópolis, 2006.

RAUGUST, Mayara Bataglin. **Ver-se e Narrar-se: os processos de subjetivação de três artistas surdo**, 2014. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação).Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, 2014.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: Annablume, 2014.

SOUSA, Márcia Regina Pereira de. **O livro de artista como lugar tátil**. Florianópolis: Editora da UDESC, Florianópolis 2011.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.